

AGRICULTURA

“Nova” PAC liberta verbas para modernizar sector do leite

Ministro diz que serão “no mínimo 20 milhões de euros por ano”



Pedro Aperta

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

Os ministros da Agricultura dos 27 chegaram ontem a acordo para a Política Agrícola Comum (PAC) 2009/13 (ver em baixo), num documento que, pelos impactos que terá sobre Portugal, foi criticado pela Confederação dos Agricultores e pelos produtores de leite, mas saudado por Jaime Silva e Capoulas Santos, relator do Parlamento Europeu.

“Ganhámos margem de manobra para usar dinheiro e ajudar o sector do leite a enfrentar a liberalização” disse Jaime Silva ao **Negócios**, referindo-se às permissões dadas para alocar verbas à modernização da produção de leite. “Vamos ter 58 milhões de euros/ano para apoiar esse sector e não só, pois há outros igualmente sob pressão”. Para os produtores de leite, garante, serão “pelo menos 20 milhões/ano”.

“Mesmo que os 20 milhões se concretizem são insuficientes para as perdas de 50/60 milhões que o sector vai sofrer aquando da eliminação das quotas [2015]”, criticou Fernando Cardoso, da Federação Nacional de Cooperativas de Leite (Fenalac), ouvido pela Lusa.

“As ajudas são de pelo menos 20 milhões, o que quer dizer que podem chegar aos 30 milhões por ano” respondeu Jaime Silva ao **Negócios**, depois de confrontado com a crítica da Fenalac. O ministro, que espera reunir-se com a Federação em breve

para discutir “a melhor forma de aplicar verbas”, apontou que os montantes vão ajudar o sector a “ganhar competitividade” e, logo, a melhor enfrentar o fim das quotas. “Não temos que ter medo da liberalização, temos que estar preparados” referiu Jaime Silva, lembrando que Portugal “passou de importar 40% de leite, para exportador” e que o sector tem conseguido adaptar-se. “A Fenalac tem que ter mais confiança nas empresas”.

Já a CAP criticou o facto de Portugal ter aprovado a mini-reforma, pois considera que “o aumento das quotas leiteiras” e o “reforço da modulação [percentagem de verbas retiradas a cada ajuda]” prejudicam os agricultores. Posição oposta teve Capoulas Santos. O ex-ministro considera que as decisões “[são] boas para Portugal e condicionam positivamente a negociação da reforma para depois de 2013”.

Jaime Silva, além das verbas para o sector do leite, realçou o facto de se ter conseguido evitar que “30 mil agricultores portugueses deixassem de receber ajudas”, pois Bruxelas queria acabar com os apoios a quem recebe 250 ou menos euros. Quanto ao fim da redistribuição de verbas, Portugal evitou um mal maior, defende o governante, já que viu aumentar para 90% o grau de co-financiamento europeu para a utilização dos montantes da modulação, algo positivo “face ao rigor orçamental actual”.

CRISE GLOBAL

Paris reforça “armas” para proteger empresas

O presidente francês anunciou ontem a criação de um fundo estatal dotado de 20 mil milhões de euros, destinado a ajudar as “empresas estratégicas” do país a sobreviver à crise e impedir que estas caiam em mãos de investidores estrangeiros “a preços de saldo”. “Não deixarei que fundos estrangeiros lancem a mão a pechinchas”, afirmou. O principal índice da bolsa francesa, o CAC40, perdeu mais de 46% do seu valor neste ano.

Nicolas Sarkozy precisou que este fundo será administrado pela Caisse des Dépôts & Consignations (CDC), que gere já boa parte das participações do Estado no sector empresarial. O Estado compromete-se a injectar no fundo seis mil milhões de euros, e a transferir-lhe as participações minoritárias que detém em empresas como a Renault e o grupo Air France-KLM, e que ascendem a sete mil



Não deixarei que fundos estrangeiros lancem a mão a pechinchas.

Nicolas Sarkozy
Presidente francês



Mesmo que as ajudas de 20 milhões se concretizem são insuficientes para as perdas estimadas entre 50 e 60 milhões de euros que o sector vai sofrer.

Fernando Cardoso
Secretário-geral da Fenalac – Federação Nacional de Cooperativas de Leite



Os 20 milhões são o mínimo anual, não quer dizer que não possa chegar a 30 milhões. Quero discutir com a Fenalac a melhor forma de aproveitar o dinheiro.

Jaime Silva
Ministro da Agricultura



A reforma vem acentuar a injustiça na aplicação de fundos comunitários. Portugal votou favoravelmente, prejudicando todos os agricultores portugueses.

Confederação dos Agricultores de Portugal

milhões de euros. Também a CDC transferirá para este novo veículo de “investimentos estratégicos” sete mil milhões de euros de activos. Numa primeira fase, o fundo contará com metade do que fora inicialmente especulado em Outubro, mas a sua dotação poderá ser reforçada. Sarkozy garantiu que apenas investirá em empresas viáveis – a primeira intervenção será no grupo Daher, que produz equipamento para as indústrias aeronáutica, nuclear, defesa e automóvel – e que a intervenção estatal terá uma duração limitada, de dois a dez anos.

A iniciativa francesa deverá ser replicada por outros governos, à medida que a crise se estende à generalidade da economia. Bruxelas avançará na próxima semana com um pacote de estímulos, que a imprensa orça em 130 mil milhões de euros, que terá por base o contributo de cada um dos 27 Estados-membros. Também em Moscovo, o primeiro-ministro Vladimir Putin frisou ontem que o governo fará “tudo o que for preciso” para evitar que a crise provoque um novo “colapso” financeiro. Já nos EUA, o “epicentro” da crise, os indicadores de desemprego e conjuntura continuaram ontem a trazer más notícias.

o que muda a partir de Janeiro

- **Eliminação das quotas leiteiras** Em Janeiro começa a adaptação progressiva ao fim das quotas, com o aumento destas em 1% ao ano.
- **Pagamentos não associados** Nova PAC desliga ajudas directas à produção de um bem específico.
- **Assistência a áreas com problemas** Os 10% do tecto orçamental que cada país pode reter, tornam-se mais flexíveis e as verbas podem apoiar leite, carnes e alguns cultivos e seguros agrícolas.
- **Pagamento único por superfície** Prorrogado até 2013 para os Estados-membros com o regime simplificado (montantes uniformes por hectare).

- **Financiamento para agricultores UE12** São concedidos €90 milhões à UE12 para ajudas a sectores problemáticos.
- **Fundos no Desenvolvimento Rural** Países com regime de pagamento único podem usar fundos não utilizados da verba nacional para apoiar áreas problemáticas ou o desenvolvimento rural.
- **Cortes de 10% nas ajudas** O “corte” a quem recebe mais de €5 mil em ajudas passa a 10% em 2012. Os fundos vão para Desenvolvimento Rural. Quem recebe mais de €300 mil terá um corte adicional de 4%. As verbas que resultam daqui – co-financiadas a 90% – podem também ser usadas em medidas ambientais e para o leite.

- **Jovens agricultores recebem mais** Ajudas a jovens agricultores passam para €70 mil.
- **Abolição da retirada de terras aráveis** Fim da obrigação de deixar 10% da terra não cultivada.
- **Novas condições para ter ajudas** Obrigações de ambiente e gestão da água.
- **Intervenção abolida** Foi abolida a intervenção na carne suína e fixada em zero para a cevada e sorgo. No trigo, tal será possível durante o período de intervenção até três milhões de toneladas. Na manteiga e leite em pó desnatado, os limites serão de 30 mil e 109 mil toneladas, respectivamente.